

FACULDADE SETE LAGOAS - FACSETE

Diego de Barros e Silva Sampaio Carvalho

**PROVISÓRIOS EM PRÓTESE FIXA
REVISÃO DE LITERATURA SOBRE ASPECTOS GERAIS**

RECIFE

2019

FACULDADE SETE LAGOAS - FACSETE

Diego de Barros e Silva Sampaio Carvalho

**PROVISÓRIOS EM PRÓTESE FIXA
REVISÃO DE LITERATURA SOBRE ASPECTOS GERAIS**

Artigo Científico apresentado ao Curso de Especialização Lato Sensu do CPGO – Centro de Pós-Graduação em Odontologia, como requisito parcial para a conclusão do Curso de Especialização em Prótese Dentária.

Área de Concentração: Prótese Dentária

Orientador: profº Tulio Pessoa de Araújo

Coorientador: profº Tiago Bezerra

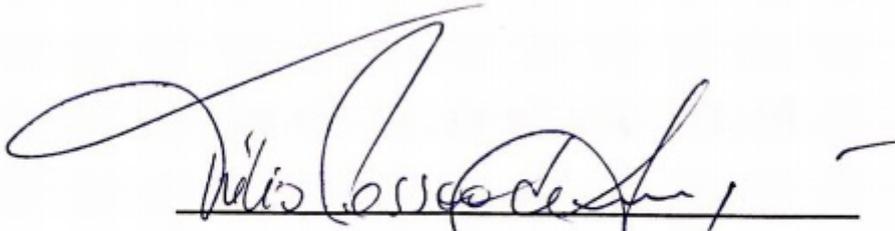
RECIFE

2019

FACULDADE SETE LAGOAS - FACSETE

Diego de Barros e Silva Sampaio Carvalho

Artigo intitulado “**PROVISÓRIOS EM PRÓTESE FIXA - REVISÃO DE LITERATURA SOBRE ASPECTOS GERAIS**” de autoria do aluno Diego de Barros e Silva Sampaio Carvalho, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:



Prof. Dr. Tulio Ressoa – CPO Recife



Prof. Thiago Bezerra – CPO Recife (Orientador)

PROVISÓRIOS EM PRÓTESE FIXA - REVISÃO DE LITERATURA SOBRE ASPECTOS GERAIS

Diego de Barros e Silva Sampaio Carvalho
Tulio Pessoa de Araújo

RESUMO

O sucesso de tratamentos reabilitadores orais, envolvendo um ou mais elementos dentários, está diretamente atrelado à qualidade das próteses fixas provisórias. Os aspectos relacionados à confecção de próteses fixas provisórias podem fornecer ao profissional e ao paciente, valiosas informações a respeito do futuro resultado do trabalho definitivo. A evolução tecnológica dos materiais dentários, ampliou as opções de escolha de restauradores temporários em prótese fixa mais adequados para cada caso clínico. É importante notar que a seleção do material deve levar em consideração os principais fatores benéficos e os custos envolvidos no processo. Esta breve revisão de literatura pretende apresentar os aspectos da utilização de coroas provisórias durante as reabilitações orais, como parte importante do processo. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em importantes bases de dados científicos e livros da área de prótese dentária.

Palavras-chave: Próteses Provisórias. Coroas Provisórias. Prótese Fixa. Restaurações Provisórias. Próteses Temporárias.

1 INTRODUÇÃO

O tratamento de reabilitação oral, seja de um ou mais elementos dentários, necessita de restaurações provisórias que tem, dentre suas funções, proteger o remanescente dentário e suas estruturas de suporte, e desta forma podem determinar o sucesso do tratamento definitivo (PEGORARO et al., 2013).

Restaurações provisórias bem confeccionadas e adaptadas, constituem um auxiliar importante na manutenção da saúde gengival, protegendo os dentes preparados, e servindo como um modelo para a restauração final (REBELO, 2010).

Para Zavanelli et al. (2003), as restaurações provisórias são um guia que permite ao profissional prever contornos, estabilidade oclusal e dimensão vertical, estética, aceitação do paciente e resposta tecidual, e desta forma fornecem ao paciente e ao profissional uma previsão do resultado futuro do tratamento reabilitador.

A verdade é que o sucesso da prótese definitiva pode estar diretamente relacionado à qualidade das restaurações provisórias (PEGORARO et al., 2013).

Entretanto, falhas na confecção das restaurações protéticas provisórias podem acarretar desde inflamações gengivais a fraturas dentais. Em alguns casos, a complexidade do caso clínico ou situações em que a cimentação da prótese definitiva é adiada por tempo indeterminado, é imperativa a utilização de próteses provisórias duráveis e de qualidade (ZAVANELLI et al., 2003).

Os materiais utilizados para a execução destas restaurações são críticos com relação à resistência e à longevidade, principalmente quando estas são executadas em tratamentos prolongados e/ou em espaços desdentados extensos (BASTOS, 2006).

Essa revisão literária busca apresentar aspectos gerais da confecção de provisórios em prótese fixa, como materiais utilizados e características gerais.

2 METODOLOGIA

Esta revisão de literatura foi realizada através de pesquisa em base de dados científicos como Lilacs, Pubmed, Scielo, Bireme, Repositório Institucional da Universidade Fernando Pessoa (Portugal) e livros específicos na área de Prótese Fixa.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 Características gerais

Para Shillinburg (1998), as restaurações provisórias em prótese fixa devem atender os seguintes requisitos: Proteção da polpa, estabilidade, função oclusal, facilidade de limpeza, margens bem delimitadas, resistência, retenção e estética.

As restaurações provisórias devem manter a saúde periodontal, conseguida através do estudo anatômico e funcional de cada caso, da escolha da técnica correta de confecção e do material provisório adequado. O preparo e a adaptação marginal também são fatores importantes a serem observados (TERRY; GELLER, 2014).

As restaurações temporárias de um dente preparado durante várias fases de tratamento é um passo importante na construção de próteses dentárias fixas. Vários são os fatores para a conveniência do uso de qualquer material restaurador provisório específico. Estes incluem a resistência à fratura, a exatidão marginal, a estabilidade da cor, resistência do desgaste, compatibilidade biológica, facilidade de manipulação, e custo. A relativa importância da maioria destes fatores está diretamente relacionada com o período de tempo em que uma prótese provisória é utilizada (KOUMIJIAN; HOLMES, 1990).

Para uma correta reabilitação protética, se faz necessário um estudo detalhado de técnicas específicas, pelas quais, a combinação de materiais restauradores provisórios e protocolos de confecção adequados mostram-se fundamental para o sucesso do tratamento. O estudo dos materiais provisórios, bem como de suas propriedades, em conjunto com um protocolo de confecção apropriado, permitiu o desenvolvimento de várias tecnologias e soluções reabilitadoras, nas quais participam uma equipe multiprofissional e o paciente, visando atingir o objetivo terapêutico (GROTA, 2017).

3.2 Materiais

Devido à existência de diversos materiais disponíveis para confecção de restaurações provisórias, é fundamental que o profissional os utilize respeitando o objetivo planejado, obedecendo às necessidades clínicas do paciente e considerando as vantagens e desvantagens intrínsecas a cada material, levando também em consideração o período de tempo que o elemento provisório permanecerá na

cavidade oral (FRADEANI; BALDUCCI, 2009).

De acordo com Burns, Beck e Nelson (2003), os materiais utilizados para próteses provisórias devem promover retenção adequada, boa adaptação marginal, resistência ao deslocamento durante as funções mastigatórias, boa estabilidade dimensional, com baixo custo relativo, fácil de ser manipulado e passível de ajustes, além de apresentar boa biocompatibilidade.

O material ideal para confecção de próteses provisórias, deve ter a capacidade de receber novas camadas ou ser removido parcialmente por meio de brocas, para as correções necessárias, durante o período em que estiver instalada na boca (PIMENTEL et al., 2000).

Os principais materiais utilizados em provisórios podem ser classificados como resinas acrílicas ou compósitos de resina. As resinas acrílicas são os materiais mais utilizados atualmente para restaurações provisórias unitárias e múltiplas (Figura 1). Os compósitos são materiais provisórios compostos por resina bis-acrílica que podem ser autopolimerizáveis, de presa dual ou fotopolimerizáveis (KADIYALA et al., 2016) (Figura 2).



Figura 1. Resina Acrílica – Fonte: CLÁSSICO - <http://classico.com.br/>



Figura 2. Resina Bisacrílica – Fonte: 3M - https://www.3m.com.br/3M/pt_BR/odontologia/

Para Terry e Geller (2014), a necessidade estética acarretou no desenvolvimento das propriedades físicas, mecânicas e ópticas das restaurações provisórias, e dentre os materiais disponíveis para a confecção de restaurações provisórias, incluem o polimetilmetacrilato (PMMA) (Figura 3), o polietilacetato (PEMA), a resina composta bisacrílica e as resinas compostas processadas em laboratório. Cada material apresenta vantagens e desvantagens que deverão ser consideradas quando da escolha do mesmo de acordo com a situação clínica.



Figura 3. Bloco PMMA – Fonte: POLIDENT - <http://www.polident.si/produkti/pmma-cadcam-diski>

Koumijian e Nimmo (1990) afirmaram em seu estudo no qual avaliaram sete marcas comerciais resinas acrílicas, que esses são os materiais de escolha para a confecção de próteses provisórias fixas.

Conforme Gegauff et al. (2015), as resinas acrílicas tradicionais, apesar do baixo custo, possuem propriedades físicas inferiores às das resinas bisacrílicas, um odor desagradável e são de difícil manipulação.

Para Christensen (1996), as resinas bisacrílicas usadas para restaurações provisórias estão entre as mais seguras devido à sua falta de exotermia.

Para Gordon (2004), as resinas bisacrílicas, além do alto custo em comparação as resinas acrílicas, são menos resistentes que as essas, e portanto, deve-se limitar seu uso para confecções de coroas unitárias ou próteses provisórias de curta duração.

De acordo com Grota (2017), os materiais usados para a confecção de provisórios em prótese fixa são fundamentais para a obtenção de uma reabilitação protética harmoniosa, combinando aspectos estéticos e funcionais; contudo, para esse autor, não existe um material provisório ideal que atenda a todas as expectativas, tanto do cirurgião-dentista como do paciente, sendo necessário o conhecimento das indicações clínicas e da aplicabilidade dos diferentes materiais disponíveis no mercado, o que contribui significativamente para o sucesso da reabilitação oral.

Segundo Lang et al. (2003), a fratura das coroas provisórias pode ser um fator inconveniente tanto para o paciente como para o profissional, uma vez que o seu reparo geralmente é insatisfatório e pode gerar custos adicionais ao tratamento, e portanto afirmaram que a resistência às cargas funcionais e às forças de remoção são fatores mecânicos que devem ser considerados na escolha do material.

3.3 Reforço da estrutura do material provisório

De acordo com Almeida et al. (2016), como os materiais utilizados na confecção de próteses provisórias fixas provisórias em geral têm propriedades mecânicas inferiores aos das restaurações definitivas, várias técnicas para reforçar sua estrutura podem ser utilizadas.

Fibras de polietileno, dependendo de sua impregnação e adesão à resina, podem ser utilizadas como reforço, aumentando até 10 vezes a resistência em relação ao aço (MILLER; BARRICK, 1993).

Para Galindo, Soltys e Graser (1998), infra-estruturas como barras metálicas internas nas resinas acrílicas ligando retentores distantes, podem configurar mais rigidez e resistência as próteses provisórias.

Stipho (1998) salienta o reforço com uma infra-estrutura metálica nos casos em que o paciente apresente hábitos parafuncionais, a fim de evitar fratura da prótese provisória, mas evitando esse reforço em áreas onde a estética é comprometida. Em áreas onde há comprometimento estético, Pimentel et al. (2000), orienta o uso de reforço metálico pela superfície lingual.

Pimentel et al. (2000) ressaltam que a rigidez e a resistência de uma prótese provisória são fatores deficientes nas resinas acrílicas, principalmente quando há aumento do número de elementos dentários envolvidos.

Em regiões edêntulas extensas, as resinas acrílicas provisórias estão sujeitas à flexão e fratura, com isso, a incorporação de aditivos de reforço como barras de carbono, grafite ou fibra de vidro, aumentam a resistência à fratura e à fadiga em áreas com maior carga oclusal. O reforço com uma estrutura metálica fundida com liga não preciosa tem sido descrito para próteses provisórias polimerizadas pelo calor, aumentando a resistência à flexão e à fratura (FRADEANI; BALDUCCI, 2009).

O uso de reforços em próteses provisórias além de adicionar resistência e

durabilidade, proporciona ao profissional e ao paciente, segurança necessária para evitar inconvenientes com os provisórios (ZAVANELLI, 2003).

3.4 Técnicas de Confeção

Rebelo (2010) divide os métodos de confecção das próteses fixas provisórias em técnica direta, técnica indireta e técnica direta-indireta (“casca de ovo”). Por sua vez, Grota (2017), chama de técnica semidireta o método que é baseado na combinação do trabalho laboratorial e procedimentos intraorais.

De acordo com Terry e Geller (2014), a técnica direta envolve o uso de um molde que pode ser de alginato ou material elastomérico, que é utilizado para transferência do material provisório para a estrutura dentária preparada.

Para Pegoraro et al. (2013), as coroas provisórias podem ser confeccionadas através de moldes de alginato, siliconas ou matrizes de plástico, que são feitos a partir de modelos de enceramento ou sobre os dentes antes do preparo protético. A resina acrílica é manipulada e inserida no interior do molde, que é levado à boca. Após a polimerização da resina, a coroa provisória é removida do molde e os excessos são desgastados e é realizado o reembasamento cervical da restauração, que é feito levando-se a resina em consistência cremosa sobre o término cervical do preparo.

Dentes de estoque também podem ser utilizados como coroas provisórias, onde, após selecionados conforme a cor, o tamanho e a forma dos dentes naturais, são desgastados até se adaptarem sobre os dentes preparados e realizado o reembasamento (PEGORARO et al., 2013) (Figura 4).



Figura 4. Dente de Estoque – Fonte: VIPI - <https://vipi.com.br/porta1/portfolio/trilux/>

Na técnica direta, os materiais provisórios podem causar irritação aos dentes e tecidos adjacentes. A reação de polimerização das resinas acrílicas

autopolimerizáveis pode agredir a polpa devido a exotermia, sendo assim, é necessário a remoção intermitente do material após a presa inicial a fim de minimizar este efeito nocivo (FRADEANI; BALDUCCI, 2009).

Segundo Terry e Geller (2014), a técnica indireta demonstra ser mais eficiente, pois além de evitar a exposição ao calor gerado pela reação exotérmica da polimerização, as resinas provisórias acrílicas quando processadas em laboratório numa mufla tem melhor estabilidade da cor, resistência ao desgaste, estética, maior longevidade e melhor adaptação marginal. Contudo, o custo laboratorial e o maior tempo adicional para preparo, constituem uma desvantagem desse método (Figura 5).



Figura 5. Coroas Provisórias em PMMA processadas em laboratório – Fonte: POLIDENT - <http://www.polident.si/produkti/pmma-cadcam-diski>

4. DISCUSSÃO

Muitos requisitos devem ser observados para a correta indicação e confecção de próteses provisórias, a fim de proteger o remanescente dentário e manter a saúde do periodonto (PEGORARO et al., 2013; REBELO, 2010; SHILLINBURG, 1998; TERRY; GELLER, 2014).

As próteses provisórias podem determinar a qualidade futura do trabalho definitivo, pois ela permite que ajustes anatômicos e funcionais possam ser realizados. No entanto, falhas de confecção e adaptação das próteses provisórias podem acarretar problemas que dificultam a realização do trabalho definitivo (KOUIMIJIAN; HOLMES, 1990; PEGORARO, 2013; ZAVANELLI et al., 2003)

Os materiais utilizados para a confecção das próteses provisórias precisam atender alguns aspectos importantes, como resistência a fratura, estética, biocompatibilidade, possibilidade de receber ajustes e incrementos, boa adaptação marginal, baixo custo, facilidade de manipulação dentre outros (BASTOS, 2006; BURNS; BECK; NELSON, 2003; KOUIMIJIAN; HOLMES, 1990; PIMENTEL et al., 2000). Entretanto, é imperativo ao profissional observar a individualidade de cada caso clínico em questão, obedecendo aos objetivos planejados de acordo com a necessidade do paciente, e respeitando as propriedades e os protocolos de confecção do material de escolha (FRADEANI; BALDUCCI, 2009; GROTA, 2017).

Alguns autores pesquisados salientam o uso de infraestruturas metálicas ou outros aditivos como fibras de vidro para reforçar próteses provisórias em áreas extensas ou com grande esforço funcional (ALMEIDA et al., 2016; FRADEANI; BALDUCCI, 2009; GALINDO, 1998; MILLER; BARRICK, 1993; PIMENTEL et al., 2000; STIPHO, 1998; ZAVANELLI, 2003).

As coroas provisórias podem ser confeccionadas por meio de técnicas diretas, onde o material é adaptado diretamente sobre o dente preparado através de moldes ou com dentes de estoque, ou por técnicas indiretas, através de processamento laboratorial (PEGORARO, 2013; REBELO, 2010; TERRY; GELLER, 2014). O método indireto de confecção de próteses provisórias apresenta melhores características de estética e funcionalidade, contudo eleva o custo e o tempo de tratamento devido a etapa laboratorial (TERRY; GELLER, 2014).

5 CONCLUSÃO

A utilização de coroas provisórias durante as fases do processo de reabilitações orais, tem sua importância devidamente comprovada, uma vez que, fornece ao profissional e ao paciente, uma previsão do resultado futuro do trabalho definitivo, podendo servir como base para ajustes funcionais e estéticos, além de promover a proteção dos remanescentes dentários e dos tecidos adjacentes.

Mas para isso é necessário por parte dos profissionais da odontologia, o conhecimento adequado do material a ser utilizado, bem como a melhor técnica a ser empregada e sua correta indicação clínica.

TEMPORARY FIXED PROSTHESIS – LITERATURE REVIEW ON GENERAL ASPECTS

Diego de Barros e Silva Sampaio Carvalho
Tulio Pessoa de Araújo

ABSTRACT

The success of oral rehabilitation treatments, involving one or more dental elements, is directly related to the quality of the temporary fixed prostheses. The aspects related to the making of temporary fixed prostheses can provide valuable information about the future result of the definitive work, both for the professional and for the patient. The technological evolution of dental materials has increased the options for choosing temporary restorers in fixed prosthesis, that are more suitable for each clinical case. It is important to point out that the selection of the material should take into account the main beneficial factors and the costs involved in the process. This brief literature review intends to present the aspects of the use of temporary crowns during oral rehabilitation as an important part of the process. In this way, a bibliographical research was performed in important scientific databases and books of the area of dental prosthesis.

Key words: Provisional Prostheses. Temporary Crowns. Fixed Prosthesis. Provisional Restorations. Temporary Prostheses.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, C. S. et al. Effect of an experimental silica-nylon reinforcement on the fracture load and flexural strength of bisacrylic interim partial fixed dental prostheses. **The Journal of Prosthetic Dentistry**. v.115, n.3, p.301-305, 2016.

BASTOS, L. **Avaliação do comportamento mecânico de próteses fixas provisórias durante e após ensaio de fadiga - efeito de três tipos de reforços (fibra de vidro, fibra de aramida, e fio de aço) e duas extensões de pântico**. 2006. f.160 Dissertação (Doutorado em odontologia – área de reabilitação oral) - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU. Bauru, 2006.

BURNS, D. R.; BECK, D. A.; NELSON S. K. A Review of selected dental literature on contemporary provisional fixed prosthodontic treatment: report of the committee on research in fixed prosthodontics of the academy of fixed prosthodontics. **J Prosthetic Dent**. v. 90, p.474-97, 2003.

CHRISTENSEN, G. J. Provisional Restorations for Fixed Prosthodontics. **JADA**. v. 127, p 249-252, fevereiro 1996.

FRADEANI, M.; BALDUCCI, M. **Reabilitação Estética em Prótese Fixa-Tratamento Protético**. São Paulo, Quintessence, p. 123-130. 2009.

GALINDO, D.; SOLTYS, J. L.; GRASER, G. N. Long-term reinforced fixed provisional restorations, **J Prosthet Dent**, v.79, n.6, p.698-701, jun 1998.

GEGAUFFE, A. G. et al. **Contemporary fixed prosthodontic**. 5ªed, Sant Louis: mosby. 2015.

GORDON, J. C. Making provisional restorations easy, predictable and economical. **J Am Assoc**. v.135, n.5, p625-627, 2004.

GROTA, C. L. S. **MATERIAIS RESTAURADORES PROVISÓRIOS EM PRÓTESE FIXA: IMPORTÂNCIA ESTÉTICA, FUNCIONAL E MANIPULAÇÃO DE CONTORNOS TECIDUAIS PERIODONTAIS**. 2017. 27f. Dissertação (Mestrado em Medicina Dentária) - UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA - FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE. Porto - Portugal, 2017.

KADIYALA, K. K. et al. Evaluation of Flexural Strength of Thermocycled Interim Resin

Materials Used in Prosthetic Rehabilitation-An In-vitro Study. **Journal of Clinical and Diagnostic Research: JCDR**, v.10, n.9, p.91, 2016.

KOUMIJIAN, J. H.; HOLMES, J. B. Marginal accuracy of provisional restorative materials. **THE JOURNAL OF PROSTHETIC DENTISTRY**. v.63, p. 34-39 n.6, junho 1990.

KOUMIJIAN, J. H., NIMMO, A. Evaluation of fracture resistance of resins used for provisional restorations. **J Prosthet Dent**, v. 64, p.654-57, 1990.

LANG, R., et al., Fracture Resistance of PMMA and resin matrix composite-based interim materials. **J Prosthodont.** v.16, p.381-384, 2003.

MILLER, T. E., BARRICK, J. A. Pediatric trauma and polyethylene reinforced composite fixed partial denture replacements: a new method. **J Can Dent Assoc**, v.59, n.3, p.252-256, mar 1993.

PEGORARO, L. F. et al. **Prótese Fixa**. São Paulo: Artes Médicas. 2ºed. cap.6, p.179-226, 2013.

PIMENTEL, D. et al., Próteses fixas provisórias em resina com reforço metálico na superfície lingual de pânticos e retentores. **PCL**, v.2, n.10, p.49-54, nov-dez, 2000.

REBELO, P. M. C. **Restaurações Provisórias em Prótese Fixa**. 2010. 45f. Dissertação (Licenciatura em Medicina Dentária) - UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA - FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE. Porto – Portugal, 2010.

STIPHO, H. D. Effect of glass fiber reinforcement on some mechanical properties of autopolymerizing polymethyl methacrylate. **J Prosthet Dent**. v.9, n.5, p.580-584, maio 1998.

SHILLINGBURG, H. T. et al., **Fundamentos de Prótese Fixa**. 3ºed, São Paulo, Quintessence books. 1998.

TERRY, D. A., GELLER W. **Odontologia Estética e Restauradora**. São Paulo, Quintessence, 2ºed, p.317-369, 2014.

ZAVANELLI, A. C. et al., Uso de reforço em próteses provisórias. **Rev. Odont. de Araçatuba**, v.24, n.2, p.68-72, ago/dez, 2003.

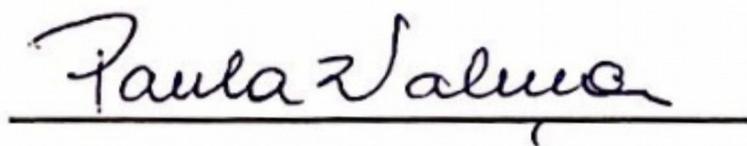
ANEXOS

ANEXO 1

Eu, Paula Andreia de Melo Valença, declaro para os devidos fins e para fazer prova junto à **Faculdade SETE LAGOAS – FACSET**, que realizei a revisão de normas técnicas e metodológicas do TCC / Monografia, intitulado “**PROVISÓRIOS EM PRÓTESE FIXA: REVISÃO DE LITERATURA SOBRE ASPECTOS GERAIS**”, de autoria de Diego de Barros e Silva Sampaio Carvalho, do curso de **especialização Latu Senso em Prótese Dentária, pela Faculdade Sete Lagoas – FACSET**, consistindo em correção de citações, referências bibliográficas e normas metodológicas.

Por ser verdade, firmo o presente,

Recife, 20 de janeiro de 2019.

A handwritten signature in black ink, reading "Paula Andreia de Melo Valença", is written over a horizontal line. The signature is cursive and includes a small flourish at the end.

Paula Andreia de Melo Valença

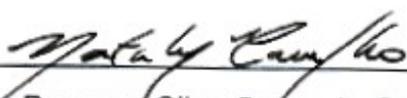
CPF: 020.321.594-06

ANEXO 2

Eu, Nataly de Barros e Silva Sampaio Carvalho, declaro para os devidos fins e para fazer prova junto à **Faculdade SETE LAGOAS – FACSET**, que realizei a correção da língua inglesa do abstract do TCC / Monografia, intitulado **“PROVISÓRIOS EM PRÓTESE FIXA: REVISÃO DE LITERATURA SOBRE ASPECTOS GERAIS”**, de autoria de Diego de Barros e Silva Sampaio Carvalho, do curso de **especialização Latu Senso em Prótese Dentária, pela Faculdade Sete Lagoas – FACSET**.

Por ser verdade, firmo o presente,

Recife, 20 de janeiro de 2019.



Nataly de Barros e Silva Sampaio Carvalho

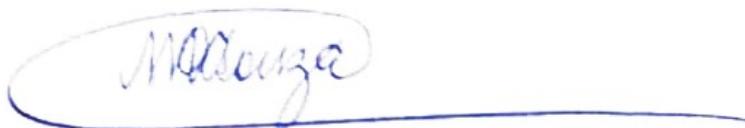
CPF: 083.408.424-47

ANEXO 3

Eu, Maria de Fátima de Souza, declaro para os devidos fins e para fazer prova junto à **Faculdade SETE LAGOAS – FACSET**, que realizei a correção da língua portuguesa em relação à ortografia e gramática do TCC / Monografia, intitulado **“PROVISÓRIOS EM PRÓTESE FIXA: REVISÃO DE LITERATURA SOBRE ASPECTOS GERAIS”**, de autoria de Diego de Barros e Silva Sampaio Carvalho, do curso de **especialização Latu Senso em Prótese Dentária, pela Faculdade Sete Lagoas – FACSET**.

Por ser verdade, firmo o presente,

Recife, 20 de janeiro de 2019.



Maria de Fátima de Souza

CPF: 696.695.974-04